

GALEA MENCANTIL 06 FEB 1998

Lembram-se do grande medo que havia em torno dos telefones celulares? Em 1993, um homem da Flórida, David Reynard, entrou com um processo alegando que o tumor cerebral que havia sido responsável pela morte de sua mulher fora causado pelo uso de telefone celular. Reynard levou a acusação ao programa de entrevistas de TV "Larry King Live". Outros entraram com processos semelhantes, as vendas de telefones celulares caíram e o deputado Edward J. Markey, democrata de Massachusetts, realizou audiências sobre o assunto.

lephones celulares. A Organização Mundial da Saúde deve anunciar em breve um estudo feito em oito países para saber se existe ou não uma ligação entre o uso dos telefones móveis e os tumores cerebrais.

Elisabeth M. Cardis, epidemiologista canadense que liderou o projeto, diz que a maior parte das evidências até o momento mostra o que muitas pessoas presumiram, depois que a primeira onda de medo passou: os telefones sem fio não trazem um grande risco à saúde.

Empresas como Motorola, Ericsson, Nokia e outras do setor de telefonia móvel, que movimentam globalmente US\$ 37 bilhões e vem gastando milhões de dólares para dar seu aval a pesquisas sobre o assunto desde 1993, têm esperanças de que o projeto e outras pesquisas em andamento possam encerrar a questão da segurança dos telefones celulares. "Não é possível que existam muitos fatos novos à frente", comenta Norman D.

Sandler, diretor de assuntos de estratégia global da Motorola.

Com cerca de 195 milhões de telefones celulares em uso e expectativa de atingir 460 milhões até 2001, segundo projeções do Gartner Group Inc., a OMC também quer ter certeza disso. "Achamos que, como uma agência dedicada à saúde pública, é

importante avaliar a existência de qualquer risco", diz Cardis.

A cardiologista empenha-se em concluir o que pode ser o estudo mais abrangente já feito sobre o assunto, determinando se existe uma ligação entre o uso

de telefones celulares e doenças do cérebro. Com financiamento inicial de US\$ 250 mil da União Européia, pesquisadores da França, Grã-Bretanha, Itália, Suécia, Israel, Canadá, Dinamarca e Austrália vão estudar o uso do telefone por pessoas com diagnóstico de problemas cerebrais e outros em áreas onde é grande o uso dos telefones celulares.

As pesquisas existentes são inconclusivas demais “para afastar o risco”, diz Cardis. Um estudo publicado em 1996 mostra que quando ratos foram expostos a níveis de radiação por microondas semelhantes às encontradas nos telefones celulares digitais, houve um salto de 30% na quebra no DNA dos roedores, o que poderia levar ao câncer. Outro estudo, feito no ano passado, descobriu que ratos expostos dezoito meses a ondas de rádio de baixo nível, semelhantes às dos telefones móveis, tinham duas vezes mais probabilidade de desenvolver câncer do que aqueles não expostos. Outros estudos, porém, não mostraram qualquer ligação entre a radiação dos telefones celulares e doenças.

A conclusão? Não jogue fora já o seu celular. Mas cuide-se: existem outros riscos. O estudo mais definitivo já feito até agora, publicado no "New England Journal of Medicine" em 1997, mostra que os motoristas que usam telefones celulares correm o mesmo risco de sofrer um grave acidente que aqueles que dirigem com o teor alcoólico no limite legal. ■